

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 9500
—Para outras localidades. 9800
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

As Comemorações do Centenário DE GUERRA JUNQUEIRO

NO DIA 15 do corrente, data do nascimento de Guerra Junqueiro, iniciaram-se em Freixo de Espada à Cinta, terra natal do sublime poeta, as comemorações do centenário do seu nascimento, às quais presidiu, em nome do Governo, o sr. Ministro das Colónias.

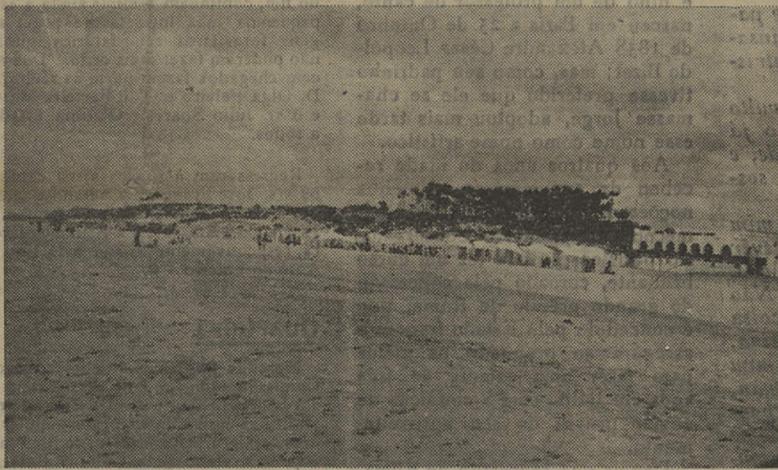
*Morreu-me a luz da crença, alva cecém,
Pálida virgem de luzentes tranças...
Dorme agora na campa das crianças,
Onde eu quisera repousar também.*

*A graça, as ilusões, o amor, a unção,
Douradas catedrais do meu passado,
Tudo caiu desfeito, escalavrado,
Nos tremendos combates da Razão.*

*Perdida a fé, esse imortal abrigo,
Fiquei sozinho, como herói antigo,
Batalhando sem elmo e sem escudo.*

*A implacável, a rígida ciência,
Deixou-me tão-sómente a Providência;
Mas, deixando-me Deus, deixou-me tudo!*

(GUERRA JUNQUEIRO)



Praia da Manta-Rota, vendo-se ao fundo o casino e o pinhal

PRAIA DA Manta-Rota

JOGOS FLORAIS

HOJE que, reatando uma velha tradição, se realiza nesta praia o certame poético dos «Jogos Florais».

O interessante Casino veste-se de gala para prestar recepção aos poetas e honras á Rainha dos Jogos Florais de 1950.

Os poetas, sobretudo os algarvios, vão mais uma vez apresentar as suas produções para a apreciação.

Uma excelente orquestra abrihantará a simpática festa.

Após vários saraus realizados no Casino, o que se realiza hoje será, por assim dizer, o epílogo de todas as manifestações artísticas da presente temporada.

...E Júlia Barroso NOS DISSE...

CANTAVA a grande e simpática Artista Júlia Barroso, a convite, no Parque Municipal desta cidade, onde se realizava um grande baile. Enlevados por essa voz de um timbre muito fino e suave, surpreendente de tonalidades cheias de ritmo e colorido, onde se revelam os múltiplos sentimentos de uma mulher genuinamente portuguesa, voz tantas vezes ouvida através de nossa telefonia e recentemente premiada em 1.º lugar pela Emissora Nacional, quisemos entrevistá-la.

—O seu jornal, já o conheço de há muito. É a 2.ª vez que venho a esta cidade. Não se esqueça de dizer que estou encantada com o público tavirense. Público compreensivo e entusiasta... nos disse Júlia num sorriso tão simples como cativante.

—E pode dizer-nos como começou sua vida artística?

—Oh! Coisa difícil de resumir... Mas em três palavras: há mais de três anos que, cantando como amadora, fui indigitada para a Emissora Nacional, onde aprovei. Seguidamente, vieram os contractos. Trabalhei nos programas da «Apa», no teatro, ao lado de Beatriz Costa, e também no cinema.

—A propósito! qual o ramo artístico que prefere?

—Difícil de lhe dar uma resposta exacta. Tenho actuado mais ao microfone, mas o palco e a tela não me agradam menos. Compreende que a um artista tudo o que é arte está normalmente adentro de suas possibilidades.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Alberto Ribeiro

Por iniciativa de um grupo de rapazes, amigos e associados do Clube Desportivo de Tavira, actuou nesta cidade, no Parque Municipal, o laureado artista do cinema e da rádio, Alberto Ribeiro.

Homenagem Póstuma a Fernão de Magalhães

por Manuel Francisco Contralras Júnior

O GRANDE órgão da Imprensa Portuguesa—O Século—noticiou há dias que é desta vez que a estátua do grande navegador lusitano Fernão de Magalhães, o homem da primeira viagem de circum navegação, vai finalmente ser erecta na Praça do Chile, a meio da Avenida Almirante Reis, que muito honrará a memória do malgrado patrono desta grande artéria, morto na madrugada de 5 de Outubro de 1910.

A famosa estátua, que é feita em bronze, pesa 2.000 quilos, é uma maravilha saída das importantes oficinas da Escola de Artes Aplicadas da Universidade do Chile, cujo Governo desta nação ofereceu a Portugal, em homenagem a aquele insigne navegador.

Pois Fernão de Magalhães e outros portugueses da mesma estirpe

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Por esse Mundo fora...

Com o fim de combater a propaganda comunista e sob a designação de «Cruzada da Verdade», foi iniciada uma campanha americana a que preside o General Clay, antigo comandante militar americano na Alemanha, cujo estatuto tem por base a seguinte divisa: dizer a verdade e não deixar sem resposta a propaganda comunista. A «Cruzada» terá por instrumento a «Radio Europa Livre» com uma vasta rede de emissores.

O governo francês decidiu considerar ilegais os partidos políticos espanhóis instalados no país, «Partido Comunista Espanhol», «Partido Socialista Unificado da Catalunha» e «Associação dos Amigos ao Mundo Obreiro» e proibir o órgão deste último. Estes e outros partidos esquerdistas estrangeiros punham em perigo a segurança interna e externa da França e estavam a realizar uma obra de desmoralização e de traição, segundo um comunicado do Ministério do Interior.

Um decreto do governo búlgaro, determinou a extinção de todas as ordens religiosas católicas. Dispõe que sejam evacuados, dentro de três meses, 600 conventos e exceptua duas irmãs e seis conventos, cujos membros virão a ser professores de escolas restituídas à Igreja. Desconhecem-se as disposições que serão tomadas para a manutenção de mais de 10.000 religiosos atingidos pelo decreto, mas vê-se que será constituída uma comissão com elementos da Igreja e do Estado para estudo e solução do caso.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

FEIRA FRANCA e Grandiosos Festejos em Santo Estêvão de Tavira

nos dias 20 e 21 de Setembro de 1950

PROGRAMA

QUARTA-FEIRA, DIA 20
Início da grandiosa Feira com barracas, louças, quinquilharias, gados, etc.
Às 20 horas—Abertura da

Uma Data Festiva Dr. Luís Vaz de Sousa

No passado dia 11 do corrente passou o 2.º aniversário da posse do Ex.º Sr. Dr. Luís Vaz de Sousa, do elevado cargo de Governador Civil do nosso distrito. A sua acção patenteia-se aos olhos de todos os algarvios. No campo da assistência sobretudo a sua obra é meritória. Com uma tenacidade digna de registo, tem conseguido resolver os mais complicados problemas, sabendo impor-se à consideração do povo do Algarve. Nesta data festiva, endereçamos as nossas calorosas felicitações ao Chefe do Distrito.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



Igreja e Largo da Aldeia de Santo Estêvão

Quermesse e da Verbena, abrilhantada pela excelente

ORQUESTRA JAZZ LIRO

cujos números de música serão transmitidos por uma magnífica aparelhagem sonora. Deslumbrante iluminação eléctrica e vistosos fogos de artifício confeccionados por um dos mais hábeis pirotécnicos do Algarve.

Às 24 horas—Grandiosa audição de fados, em que pela primeira vez se faz ouvir nesta aldeia a ditinta amadora

Sr.ª D. Erelia dos Mártires Soares

que tão notável êxito conseguiu na sua actuação no Teatro António Pinheiro, em Tavira, e que teve a gentileza de aceder ao convite que lhe foi dirigido.

PELA CIDADE

Parque Municipal — Promovida pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro de Tavira, terá lugar na noite de 23 do corrente, pelas 22 horas, uma interessante festa no PARQUE MUNICIPAL, desta cidade, a qual espera-se venha a constituir mais um triunfo artístico daquela colectividade. O programa é o seguinte:

I PARTE

Representação de «O Rebolão», hilariante comédia em dois

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

actos, original de Sebastião Lelíria, que tanto sucesso alcançou quando da sua primeira representação no salão de festas da referida Sociedade Orfeónica.

II PARTE

Um Acto de Variedades, nos moldes mais modernos e originaes, constituindo uma verdadeira surpreza para o nosso público.

III PARTE

Baile abrilhantado por uma excelente orquestra Jazz.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

AQUELA MULHER DE NEGRO

HOJE, no meu passeio matinal, segui para a alameda. Al-go, dentro de mim, me levava a fugir do bulício das ruas movimentadas àquela hora tão comercial.

O vaivém daquela gente, que não sabe andar, mas correr, aborrece-me. Parecem-me as pessoas iguais—o mesmo andar apressado, as mesmas caras concentradas; o mesmo ar alheio a tudo, que não seja o seu pensamento. Tudo é rotineiro, e para a minha alma curiosa, insatisfeita, esta monotonia entristece-me.

Na alameda, eu vi um vulto negro de mulher—esse luto já era para mim uma novidade, e aquela alma que buscava o sossego, uma interrogação.

A's vezes, pergunto a mim mesma, o que me leva a querer compreender todas as almas que, para mim, são invulgares. Não sei. Há nelas qualquer coisa que me atrai, que me fascina, que me faz esquecer de mim mesma. Não resisto a esse iman, e eu, que vulgarmente sou pouco dada a conviver, abeiro-me dos desconhecidos, falo-lhes, sendo-lhes a alma, convengo-os a contarem-me aquilo que é a novidade, aquilo que os torna invulgares.

É, hoje, esse iman era aquele vulto negro, aquela mulher que se sentou num banco, em frente do qual me sentei.

Os seus olhos negros, muito grandes, fitaram-me com indiferença e olharam em roda, num semicírculo.

Que procurava ela? Maior solidão? Mas, se só eu lá estava! Parecia estar resolvida a nada fazer, mas, alguns minutos depois de completo alheamento, abriu a pequenina carteira preta, e uma carta, também listrada de preto, surgiu aos meus olhos curiosos.

As suas mãos, excessivamente brancas, de um branco marmóreo, agarraram-na quase a medo. Os seus dedos nervosos pegaram-na com receio, e eu vi de novo os seus olhos fitarem-me.

Que me queria? Achava-me intrusa?

Por assim pensar, apesar de contrariada, deixei de olhá-la. Abri o meu livro, o meu companheiro, e fingi prender at a minha atenção. Mas não; eu continuava a observá-la—agora, era o rosto que se alterava, depois a boca que se contraiu, num esgar de dor profunda. As suas sobrancelhas aproximavam-se e afastavam-se quasi borboletas doidas, e um sorriso, feio de ironia e de desilusão, aflorava por vezes aquele rosto, pálido como cera.

Em que tempestade se debateria o seu coração? Por momentos, eu vi que se alheara de tudo e, quando pareceu acordar, a sua mão de novo penetrou na boco preta daquela carteira, que decerto continha qualquer coisa do seu Eu.

Retirou-a, trazendo uma caneta vermelha, dum vermelho sanguíneo, imagem do coração jovem, que pulsava debaixo daquele negro de luto. Acrescentou na carta mais qualquer coisa, poisou-a sobre o banco e, com um olhar onde eu adivinhava uma vontade de ferro, levantou-se altiva.

Os seus passos afastaram-se, mas eu já não a via.

A minha atenção era para aquele sobrescrito branco listrado de preto, onde uma mão nervosa escrevera qualquer coisa. Ele fascinava-me, e eu, esquecendo o meu dever, levantei-me.

Aquela carta era para mim uma miragem, eu estava inquieta por lê-la.

As minhas mãos, mais impacientes, mais nervosas que as dela, agarraram-na com sofreguidão.

Abria-a, e os meus olhos avidos percorreram aquelas linhas. A pouco e pouco, eu ia sentin-

Curiosidades Musicais

JORGE BIZET

COM VIRTUDE da Banda de Tavira incluir nos seus habituais concertos alguns trechos da ópera *Carmen*, de Bizet, ocorreu-nos dizer nestas «Curiosidades» alguma coisa sobre este excelente compositor, que tão prematuramente, e quando ainda havia muito a esperar do seu génio, foi ceifado por aquela que não perdoo...

Sobrinho de uma boa pianista e filho de um professor de canto, nasceu em Paris a 25 de Outubro de 1838 Alexandre César Leopoldo Bizet; mas, como seu padrinho tivesse preferido que ele se chamasse Jorge, adoptou mais tarde esse nome como nome artístico.

Aos quatro anos de idade recebeu de sua mãe as primeiras noções de música, e aos nove começou a frequentar o Conservatório parisiense, onde fez um curso brilhante, coroado pela concessão do grande prémio de Roma, que é concedido pelo Estado francês e assegura ao premiado os meios para fazer uma estadia de três anos em Itália, com a condição de enviar provas do seu aproveitamento.

Depois que regressou de Roma, dedicou-se ao ensino e escreveu a ópera *Pescadores de Pérolas*, que foi estreada em 1863, mas acolhida com bastante frieza, o mesmo sucedendo a mais duas óperas por ele compostas.

Desgostoso com o pouco êxito alcançado no género teatral, dedicou-se ao cultivo da música sinfónica, onde compôs várias aberturas e outras páginas para orquestra, que foram acolhidas lisonjeiramente.

Mais tarde, convidaram-no para musicar um libreto extraído da célebre novela *Carmen*, de Próspero Mérimée, e a 3 de Março de 1875 efectuou-se a estreia da nova peça na Ópera-Cômica de Paris; mas, não obstante o esmero da encenação, a obra foi acolhida com frieza e hostilidade, pois na manhã seguinte quase todos os jornais de Paris faziam a *Carmen* um enterro de primeira classe.

Precisamente, três meses depois, a 3 de Junho de 1875, Bizet falecia nos arredores de Paris, em Bougival. Tinha 37 anos incompletos.

Carmen, porém, transpôs as fronteiras e alcançou grande êxito nos palcos ingleses, alemães, belgas e italianos. Só oito anos mais tarde, em 1883, foi reposta na Ópera Cômica e desde então não mais voltou a sair do repertório. Na véspera do Natal de 1904 atingiu a milésima representação naquele teatro parisiense; hoje, o número já deve ultrapassar a casa dos três milhares. A primeira representação em Portugal, desta obra-prima de Bizet foi feita no Teatro de S. Carlos, em Lisboa, a 4 de Abril de 1885.

D. C.

Trespassa-se em Vila Real Sto. António

Um estabelecimento de **Café-Restaurante**, situado na Rua mais central da vila, bem afreguesado, por motivo do proprietário não poder estar á frente do negócio.

Serve e está autorizado a qualquer outro ramo de comércio.

Para tratar dirijam-se a Manuel Clemente, Rua Miguel Bombarda, 99—Vila Real de Santo António.

do um complexo de sensações. A minha curiosidade estava satisfeita, e eu fiquei a compreender mais uma alma invulgar—a alma duma louca, duma doida, que num bocado de papel de carta, deixara um pouco do seu sentir de tresloucada.

Tavira, 1950.

Jarmila Baptista

Pela Província

Fuseta

Acaba de chegar à Fuseta o primeiro contingente de bacalhoeiros, que regressa dos Mares da Groenlândia e Terra-Nova. E' de prever que no decurso desta quinzena estejam quase todos já em suas casas. A animação faz-se notar com este facto.

Depois dum interregno de dois anos, vai realizar-se de novo a tradicional festa de Nossa Senhora do Carmo, padroeira dos pescadores da Fuseta e que, a exemplo dos anos anteriores, se revestirá de grande brilhantismo. Esta solenidade terá lugar em Outubro próximo.

Apesar da época se ir aproximando do fim, continuam a afluir ainda a esta pequenina mas interessante praia alguns forasteiros retardatários, que o não puderam fazer mais cedo. Dos recém-chegados fazem parte as senhoras D. Olga Faleiro e O'dil Ferreira Matos e o sr. Júlio Soares. O'ptima estadia a todos.

Regressaram à sua casa, na capital, os srs. José Francisco Caetano e família, José Evangelista Simões e família, e José Rolão Amaral; e a Setubal e Évora, respectivamente os srs. José Luiz e António Faleiro.—C.

Quarteira

Mercado Regional—Por iniciativa da Comissão Municipal de Assistência e em benefício dos pobres de Quarteira, realiza-se hoje, dia 17, nesta popular e concorrida praia, um Mercado Regional levado a efeito pela Colónia Balnear da mesma praia e com o patrocínio da Câmara Municipal de Loulé.

Abertura solene do recinto caprichosamente engalanado, às 9 horas, pelo Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé e restantes membros da Comissão de Honra, junto ao Parque de Diversões, na Avenida Infante de Sagres.

Artísticos Stands que serão dirigidos pelas mais gentis pequenas da Colónia Balnear, em trajés adequados. Stand da Fruta, Barracas de Farturas e Feira de Amostras, em Stand especial, com reclame radiofónico aos produtos oferecidos.

Mercado de Peixe com lota—Exposição de Conservas do Algarve—Stand da Palma e Esparto—Águas, Refrescantes e Refrescos—Loja de Louças—Adega Regional—Capoeira—Mercado grossista de frutos secos—Stand dos retalhos—Perfumarias—Doces—Tabacos—Todos os produtos da industria regional e na Feira de Amostras de todos os produtos oferecidos pela industria nacional.

Aviso ao Público—Pede-se, encarecidamente, a todas as famílias que, nesta praia, se encontram a veranejar, a todos os visitantes e aos habitantes de Loulé que, aqui, se desloquem, que comprem, no dia 17, no Mercado Regional, tudo o que lhes fizer falta. Peixe, Legumes, Géneros de Mercadoria, Frutas, Aves, Caça, tudo que precisem para os seus lares, neste mercado, se venderá pelos preços correntes e, alguns géneros, até por preços mais baixos, pelo que toda a gente poderá contribuir para esta realização de beneficência.

O Mercado Regional será ainda animado pelo característico e afamado Grupo Folclórico de Alte.—C.

INFORMAÇÕES

Foi concedida uma comparticipação de 100.000\$000 à Câmara Municipal de Loulé para a urbanização do bairro de casas para as classes pobres da referida vila.

A Casa do Algarve, em Lisboa, já se encontra instalada na nova sede—Rua de Capelo, 5 2.º.

APYROL

As numerosas aplicações deste produto entre as quais se destacam:

Eficiência notável contra as queimaduras, cieiro, frieiras, furúnculos, dores nevralgias e reumáticas, contusões, golpes e feridas, tornando-se indispensável para ser usado antes e depois de barbear.

O APYROL foi premiado com Medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa de 1933.

A' venda em todas as farmácias e boas drogarias.

Fornecedores para o Algarve e Baixo Alentejo:

Empresa do Sul de Produtos Químicos — FARO

Balancete da festa realizada em 9 de Setembro a favor da Banda de Tavira

RECEITA

Entradas, cadeiras e mesas.	6.010\$50
Oferta da Ex. ^{ma} Sr. ^a D. Hilda Cansado.	20\$00
Oferta do Ex. ^{mo} Sr. Ventura Manita da Cruz.	20\$00
Porcentagem do Bar.	265\$00
Total	6.815\$50

DESPESA

Despesas com a artista Júlia Barroso.	2.283\$30
Selos e impostos pagos na Câmara Municipal das festas de 26 de Agosto e 9 de Setembro.	81\$20
Contribuições e impostos pagos na Repartição de Finanças.	142\$60
Programas.	90\$00
Compra duma lâmpada.	8\$00
Pago à Câmara Municipal de energia eléctrica consumida nas festas de 26 de Agosto e 9 de Setembro.	124\$00
Orquestra.	550\$00
Saldo entregue ao Tesoureiro da Banda Ex. ^{mo} Sr. J. A. Sousa.	8 036\$40
Total	6.815\$50

A Comissão apresenta os seus agradecimentos a todas as pessoas e Entidades Oficiais que directa ou indirectamente colaboraram nesta Festa, especialmente ao Pianista sr. Armando Leitão pela sua colaboração gratuita.

A Comissão

N. B.—A propósito das festas realizadas ultimamente em benefício da Banda de Tavira, cujos resultados obtidos são algo satisfatórios, justo se torna salientar que todo o esforço despendido com a sua realização se deve ao sr. José Filipe Ribeiro, que foi incansável.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral dos Combustíveis

EDITAL

Dígenes Carlos Loureiro Machado Palha, Engenheiro Chefe da 2.^a Repartição da Direcção Geral dos Combustíveis:

Faz saber que José Francisco da Encarnação requerer licença para instalar no seu armazém, em bidons de ferro, 5.000 litros de petróleo e 5.000 litros de gasóleo, incluídos na 2.^a classe com os inconvenientes de perigo de incêndio, situado em Tavira, Rua Fumeiros de Diante, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa, aos 4 de Setembro de 1950.

O Engenheiro Chefe da 2.^a Repartição,
Dígenes Carlos Loureiro
Machado Palha

Armazém

Com cais próprio, na margem esquerda, área 501 m², arrenda-se.

Dirigir a Manuel Guerreiro Pereira—médico—Faro.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de mercearia com depósito de materiais de construção anexo, por motivo de retrada, na Rua Almirante Reis, n.º 22 e 26 em Tavira.

Pomar

De laranjeiras e tangerineiras, arrenda-se, no sitio do Gião freguesia de Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se à Casa Cabrita—Tavira.

Prosas Românticas

Página de «Diário»

Domingo da Paixão. Igreja das Freiras, à hora da Missa. Tudo está mergulhado em silêncio e obscuridade. Ao lado esquerdo de quem entra, no vão duma porta, noto uma nova imagem. Embora não esteja colocada em qualquer pedestal, trono, ou altar, a ela me dirijo para orar, porque me parece padroeira de Portugal... Mas eis que se moveu. Não, não é milagre decerto, porque eu não sou de tal merecedor. E' simplesmente ilusão dos meus sentidos... porque a «santa» é um ser vivente... uma mulher...

Manhã esplendorosa de Julho, numa praia algarvia. Sol a rodos. Sob um toldo, sentada, uma figura que se movimenta com rapidez cinematográfica, ora jogando o «ring», ora levantando se ou curvando-se para o apanhar, ora procurando, de instante a instante, uma nova posição. Agora, corre célere para a água, entra por ela dentro, dá mergulhos, sai e volta num ápice para o toldo. E' um ente demoníaco, decerto, loiro, vestindo verde e branco, para disfarçar... Mas... mais uma ilusão dos sentidos, porque o «diabinho» é... uma mulher...

Nem «santa» nem «diabinho» ou, melhor, as duas coisas, como mulher que é, e mulher bonita... bela... e que sabe que o é... De «santa», o nome e o coração umas vezes; de «diabinho», a vivacidade que toda ela irradia e... o coração, outras vezes...

Ademar Saavedra

A EDUCAÇÃO DOS NOSSOS FILHOS

COLÉGIOS PARTICULARES

O INSTITUTO LUSITANO

em Lisboa, Benfica

Eis um assunto que se não deve resolver de ânimo leve, pois é de capital importância o sabermos rigorosamente a idoneidade dos educadores a quem vamos entregar a educação dos nossos filhos, isto é, se são pessoas honestas no exercício da sua profissão; se praticam com zelo e proficiência pedagógica e não apenas com o objectivo puramente mercantil; se as instalações dos seus colégios obedecem a prescrições higiénicas e pedagógicas onde as crianças se sintam em conforto e boa disposição e não num meio deletério a carcer dos mais rudimentares preceitos indispensáveis numa casa desta natureza.

Todos os bons requisitos a que deve obedecer um bom colégio, se encontram no Instituto Lusitano, em Lisboa, no pitoresco bairro de Benfica, e recebe alunos de ambos os sexos, em sedes separadas, como manda a Lei.

E' vasta a lista de alunos algarvios que teem passado pelo nosso Colégio. Damos os nomes de alguns cujos Pais nos honraram com a sua confiança:

Faro: Uma menina, filha do proprietário da Fotografia Correia.

Lagos: Um filho do sr. Manuel Cásio Tovar, industrial; 5 filhos do sr. José Francisco Ribeiro, proprietário e Oficial do Exército.

Olhão: Um filho do sr. Manuel Marçal Mendonça Sobrinho, funcionário publico.

Vila Real de Santo António: 2 filhos do sr. Mateus de Oliveira Baptista, industrial.

Alcântarilha: Uma menina e um menino, filhos do sr. Manuel dos Santos Bernardo.

Tavira: Um filho do sr. Manuel José de Pádua Cruz, proprietário; um filho do sr. José Pires Cansado, banqueiro; um filho do professor Sousa Nazaré e pupilo do sr. Padinha.

Portimão: 2 filhos do sr. António Taquelim da Cruz, industrial; um filho do sr. José Gaspar Patrocínio, industrial.

Vila Nova de Cacela: Um filho do sr. João Bernardino Pires, industrial.

Loulé: Um filho do sr. Francisco Joaquim Barreiros, industrial.

São Brás de Alportel: Um filho do sr. Dr. José Dias Gomes, advogado.

Aos Pais algarvios que teem filhos a educar, recomendamos esta modelar casa de educação, pedindo, desde já, condições de admissão à Secretaria do Colégio.

Fernão de Magalhães

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

bem merecem estas homenagens, como recompensa dos serviços prestados á civilização, pois que os portugueses dentro tempo deram novos mundos ao mundo, honrando e engrandecendo a Pátria. E para que vissem bem que nada mais restava conhecer, este navegador fez a primeira viagem de circum-navegação.

O que em todas as novas paragens os portugueses fizeram, para que se respeitasse o nome de Portugal, tem mais de verdadeiro e tanto de maravilhoso como os contos das fadas.

Aproveitando então este ensejo, seja-nos permitido, embora em bosquejo, descrever alguma história da grande cruzada de lutas épicas praticadas pelos nossos antepassados em prol da civilização cristã, que serviu de melhor exemplo para a sociedade ecuménica.

Foram navegadores e guerreiros, administradores e diplomatas, letrados e artistas que fizeram a mais dealumbrante epopeia do mundo — os nossos descobrimentos e conquistas.

Tudo fez um povo de heróis, pensando mais na glória da sua Pátria do que na sua própria glória.

Só uma raça forte, como é a nossa, consegue praticar tão grandes feitos como os que conta a nossa história. Só por um estranhado amor á sua terra, os lusitanos conseguiram mil vitórias sobre o grande Império Romano e sobre o poderoso domínio dos mouros.

Até ao século XIV, o Exército de Portugal era armado pelos senhores das terras, pelas ordens militares e pelos concelhos, segundo rendas e privilégios. As armas para a infantaria e cavalaria eram lanças, espadas, bestas, dardos, fundas e, mais tarde, espingardas.

No tempo de D. João I começou a usar-se a pólvora e a artilharia.

Com essas organizações rudimentares praticaram os portugueses os maiores feitos militares do mundo. Foi contra romanos, bárbaros, mouros e leoneses, afastando-os da terra sagrada da Pátria, contra mouros, no norte de África, em sua própria casa; contra os povos do oriente, contra Castela, contra os franceses. Contra todos, os portugueses alcançaram admiráveis vitórias.

Tanto heroísmo, tão assombrosas façanhas, só podia inspirá-las o amor á sua terra, a ânsia de a defenderem.

Invocando essa grande figura de marinheiro que foi Fernão de Magalhães, não podemos deixar de citar nestas poucas e simples linhas, que já em nossos dias — no reinado de D. Carlos — a celebre e histórica viagem de circum-navegação, foi imitada pelo também grande marinheiro que foi o comandante Pinto Bastos, capitão de fragata e conselheiro de Sua Magestade El-rei, efestuada no cruzador «S. Gabriel», de nossa tão saudosa memória, viagem que foi relatada pela imprensa mundial, honde o nome do nosso glorioso e querido Portugal foi exaltado ao máximo.

Bem haja, pois, a Nação Chilena em mostrar com tão nobre e honrosa atitude, que de valor e merecimento é devido á Pátria Lusitana pela ousadia guerreira que o sangue de seus filhos tanto ateata, em prol de uma civilização muitas vezes secular.

Manuel Francisco Contreiras Júnior

Automóvel

Vende-se: Chevrolet, aberto, modelo 1927 em bom estado e bem calçado.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário João José Neves Falcão Ponce, em Tavira na Rua João Vaz Corte Real, n.º 18.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:
Em 12—Sr. Rolando Juvêncio Parreira.
Em 13—Mle. Maria do Carmo Filipe Parreira.

Fazem anos:
Hoje—D. Beatriz Gabrinha Santos, srs. Francisco António de Matos e Renato das Chagas Andrade Ferreira.
Em 18—D. Maria do Livramento Faleiro Chagas, D. Maria Catarina Santos Peres e sr. Osvaldo Baptista Bagarrão.
Em 19—Meninas Maria Manuel Madeira Pires, Maria Januária dos Reis Ribeiro e Mle. Maria Fernanda Pires Vicente.
Em 20—D. Maria Fernanda Gomes Chagas Reis e sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva.

Em 21—D. Ana Maria Cansado Carvalho de Campos Henriques e menina Ana Maria Marques Romano Farrajota.
Em 22—D. Catarina Jacinto Fernandes, D. Deolinda da Conceição Nobre e sr. António Francisco dos Reis.
Em 23—D. Maria Amália Ribeiro de Sousa Larcher, srs. José Ribeiro Ramos e Bebiano Alexandre da Cruz Calço.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, vimos nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante, residente em Lisboa, sr. Juveniano Flávio da Cunha Cruz, piloto da Marinha Mercante.

—Com sua esposa, regressou á sua casa, em Beja, o nosso conterrâneo sr. Ofir Gomes Panito, funcionário do I. N. T. naquela cidade.

—Encontra-se nesta cidade o nosso assinante sr. José da Fonseca Sequeira, residente em Lisboa.

—Com sua esposa e filha, regressou á sua casa, no Porto, o nosso prezado assinante sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante oficial da Alfandega, naquela cidade.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde o nosso assinante sr. José Maria de Oliveira, secretário de Finanças, aposentado, residente nesta cidade.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

FORMATURA

Com elevada classificação, concluiu a sua formatura em Filologia Clássica, na Universidade de Lisboa, a sr.ª Dr.ª D. Maria Amália Furtado Cruz, filha do nosso conterrâneo sr. Juveniano Flávio da Cunha Cruz.

A' novel Dr.ª desejamos muitas felicidades.

Júlia Barroso

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

dades ou pelo menos de suas legítimas ambições...

—Compreendo, Júlia, tanto mais que em todos os géneros de espectáculos há demonstrado real valor. A arte não tem fronteiras de qualquer espécie, nem mesmo políticas. E o artista é por essência um fenómeno universal...

—Destinado a desenvolver e a exaltar o espirito humano, a fazer o belo e o bem..., acrescentou sorrindo a nossa simpática Artista.

—Exactamente. E agora pode dizer nos quais seus projectos?

—Por duas vezes fui convidada a ir ao Brasil e não posso dizer que não vou terminar por aceitar... Convidaram-me igualmente para cantar em New York, o que não pude aceitar, por enquanto...

—New-York, Broadway e Hollywood, é tudo o mesmo, Júlia! O impossível, como dizia Napoleão, não existe...

A Artista sorri, vendo-se em seu olhar limpo e sereno o fulgor de uma grande esperança desfolhando-se de um grande pensamento. Nunca vimos tanto valor aliado a tanta simplicidade, o que o teatro e cinema nacionais não podem nem devem esquecer. Júlia é uma artista nova, mas cheia de talento e vontade de vencer. Demos-lhe tempo e abramos-lhe respeitosamente todas as portas.

A'vante, Júlia!

M. C. da Silva

VENDE-SE

Uma casa situada na rua das Olarias, 26 e 28 com oito compartimentos, quintal e cavalariça.

Quem pretender dirija-se á rua da Liberdade, n.º 3 - Tavira.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

A-Congregação dos Ritos, que é o Tribunal da Igreja que tem a seu cargo a criação de novos santos, completou a primeira fase da canonização de Pio X, morto em 1914, por ocasião da eclosão da primeira guerra mundial, proclamando-o venerável da Igreja. A' cerimónia presidiu o actual Sumo Pontífice e o decreto da Congregação foi lido por um prelado que leu outros três decretos de beatificação: Alberion Crescitelli, Maria de Mattias e Margarida Bourgeois.

Para o Congresso de Cooperação Intellectual, organizado pelo Instituto de Cultura Hispânica e que terá lugar em Madrid em princípios de Outubro, foram convidadas quinhentas personalidades europeias e americanas entre as quais Papini, Claudel, Maurois, Gonzague de Roynaud, Elliot, R. Curtius, Starkie, Ortega y Gasset, Eugénio d'Ors, Menendez Pidal, Eugénio Montez, Osvaldo O'rico, Levy Carneiro, Teixeira de Vascones, João Ameal e José de Vasconcelos.

Está marcada para o próximo dia 19 a Assembleia Geral das Nações Unidas, na qual se irão debater importantes problemas para a paz mundial e onde, pela primeira vez, se enfrentarão em conjunto, os dois blocos em colisão: ocidental e oriental.

Consta que a Rússia apresentará propostas no sentido da admissão da China comunista na O. N. U., do reconhecimento da Coreia do Norte, como entidade política separada e da classificação de «agressão» á acção dos Estados Unidos na Coreia e na Formosa.

Segundo o Professor A. Davis, da Universidade de Exter, quem descobriu a América não foi Cristóvão Colombo mas o português Dualmo, cinco anos antes da data oficialmente indicada. Baseia a sua afirmação no facto, que comprova, de que Colombo, quando empreendeu a sua primeira viagem, «possuía já elementos positivos sobre o país que ia explorar», citando uma carta régia de 1487, autorizando Dualmo a fazer uma «viagem de descoberta a oeste».

O Ministério dos Negócios Estrangeiros inglês declarou que as três potências ocidentais, Grã-Bretanha, França e Estados Unidos, vão pôr termo ao estado de guerra com a Alemanha, abrangendo o território do III Reich em 1939, incluindo, pois, a zona oriental da Alemanha, a Rússia Oriental e o território por detrás da linha Oder-Neisse, administrado pela Polónia, assim como o do Governo Federal. O «modus faciendi» variará de acordo com a lei de cada uma das potências.

Dos Livros...

O encanto de Lorna Doone (*)

De um jacto revela-se-nos o autor deste romance, Richard Blackmore, quase um desconhecido entre nós, um mestre na difícil arte de escrever.

A literatura inglesa que possui nomes dos mais ilustres, dos mais célebres e dos mais lidos, conta em Blackmore um dos seus pares visto ele nos ter legado uma obra que, por sua serena e lógica reunião de factos e de conceitos, bem como da colorida descrição de costumes, nos prende, encanta e seduz, embora passada em cenários quase de lenda para nós.

A vida rural inglesa da época, a nobreza de então, com as suas qualidades e os seus defeitos, a política e as lutas civis, são nos dadas com pinceladas de mestre, profundo conhecedor da terra inglesa e da sua gente.

Os principais personagens — Lorna Doone, John Ride, a mãe, «Sir» Anson Doone, o conselheiro, Carver Doone, Tom Faggus, o Juiz Jeffreys, para falar somente em meia dúzia —, são apresentados com uma humanidade que agrada e um colorido que encanta.

Por todas estas razões e outras que só a leitura nos concede, «O encanto de Lorna Doone» é um livro digno de figurar em qualquer estante, por muito exigente que seja o seu titular.

VAZMAR ALI

(*) n.º 14 da colecção «Obras Escolhidas de Autores Escolhidos» da Livraria Editora Romano Torres.

As entidades oficiais americanas concluíram as bases de um projecto de tratado de paz com o Japão, projecto que será apresentado para estudo na Conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos e realizar-se dentro de dias em Nova Iorque. O ponto mais complicado da questão é o caso da Formosa que, como se sabe, fazia parte do Império nipónico e é actualmente o Quartel General da China nacionalista.

O antigo adido naval à Embaixada britânica em Madrid, capitão de mar e guerra Alan Hillgarth, opinou recentemente que a Grã Bretanha deve votar na Organização das Nações Unidas a anulação da decisão de não haver chefes das missões diplomáticas na capital espanhola. Se o fizer, acrescentou, obedece ao senso, comum, á justiça e ás normas tradicionais diplomáticas violadas pela resolução da retirada de Espanha dos embaixadores.

IMPARCIAL

TAVIRA

nas Academias, Universidades e no Conservatório Nacional

(Continuação do número 836)

A Academia Real das Ciências de Barcelona acaba de solicitar o retrato de António Cabreira, um dos seus Académicos mais antigos e que realizou, na sede, a conferência «Portugal nos Mares e nas Ciências». O nosso conterrâneo fóra também já homenageado pelas Academias de História de Venezuela, pelas Academias das Ciências deste país, de Toulouse, Montpellier, Dijon, Nápoles, pelo Instituto Gran Ducal de Luxemburgo, pela Academia das Ciências de Paris, pelas Universidades de Coimbra, de Lovaina, do Arizona, de Amstardão e de Salamanca, que, respectivamente, lhe conferiram o título de Académico correspondente e honorário, publicaram cinco trabalhos originaes, concederam a honra de uma recepção na Sala do Senado, o grau de Doutor honoris causa, uma medalha comemorativa, e a representação no V Centenário daquela Universidade belga e expressivo louvor pela forma como a exerceu.

Também nasceram, em Tavira, António Pinheiro e Pavia de Magalhães, professores, respectivamente, de Secção de Teatro e da Secção de Música, do Conservatório Nacional.

Cartas de Portugal (19)

“PEDRAS QUE FALAM”

DE ANTERO NOBRE

Leiria, 12-Fevereiro-950

ALCANDORADO no verde penhasco que domina por completo a cidade clara e o formosíssimo vale onde se esparguem molemente o Lis e o Lena, o Castelo de Leiria, com as suas elegantes torres amealhadas e os restos da bela alcáçova que foi residência de D. Diniz e D. Isabel, não será talvez e apesar de tudo, o mais belo de Portugal; mas é, sem dúvida alguma, daqueles cujas pedras seculares e musguntas mais têm que contar e melhor falam a um coração português. Porque as pedras dos nossos castelos velhinhos falam; falam continua e eloquentemente a quem saiba entendê-las e contam, com menores maravilhosos, uma história longa e linda: a história heroica de um povo de pastores serranos, que no dobrar dos séculos se foi engrandecendo em rasgos sucessivos de audácia, bravura e santidade, dominando e assimilando civilizações, criando mesmo outras, descobrindo o Mundo á medida que descobria a própria alma, elevando por fim o seu génio ás alturas da glória e expandindo-o por toda a Terra em benefício dos outros povos. As pedras multi-seculares de cada um dos nossos castelos contam-nos um capítulo lindo da História de Portugal!

De alguns dos mais belos e mais eloquentes castelos portugueses já falei nestas cartas: do de Guimarães, que Dona Muma fundou ainda antes de Portugal existir e veio a servir-lhe de berço; do de Almourol, que foi teatro de heroísmo e é alfóbre de lendas encantadoras; do de Bragança, tão ligado aos primeiros tempos da nacionalidade portuguesa; do de Santarém, que remonta talvez aos mais recuados tempos luzitanos; do de Beja, que domina a «planície heroica» há muitos séculos... E embora, infelizmente, não tenha visto ainda todos os que se espalham, de norte a sul, pela terra portuguesa, de muitos outros poderia falar igualmente agora, por conhecê-los ou apenas junto deles ter passado algum dia; mas para referir somente as evocações daqueles, no alto dos quais já tive a dita de escutar, não sem grande orgulho patriótico, a voz de um passado cheio de glória, não bastariam todas as minhas longas cartas desta já bem longa série; nem sequer talvez elas chegassem para contar um pouco do muito que me disseram as pedras quasi decrepitas de um só qualquer de entre eles!

(Continúa)

Santo Estêvão

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

QUINTA-FEIRA, DIA 21

A's 17 horas—Disputa do grande

Circuito a Sto. Estêvão, em bicicleta com o seguinte itinerário: Santo Estêvão-Quatro Estradas-Tavira-Luz-Santo Estêvão, com «sprints» obrigatórios á passagem por esta localidade, em 3 voltas num total de 60 quilómetros, havendo 4 valiosos prémios para os primeiros classificados.

A's 20 horas—Abertura da Quermesse e da Verbena, abrilhantada pela magnífica

ORQUESTRA JAZZ PENINSULAR

de Faro, em que se ouvirá a sua vocalista de 12 anos entoar vários números do seu vasto repertório.

A's 24 horas—Exibição do

RANCHO FOLCLÓRICO da Casa do Povo de Alte

que no concurso internacional de Madrid tão retumbante êxito obteve na interpretação do folclore algarvio.

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

Jornal «Átomo»

Com a habitual regularidade foi posto á venda no dia 30 do mês findo mais um número excelente de «Átomo», a apreciada publicação de divulgação técnica e científica, única no seu género editada em Portugal. Continua a apresentar um aspecto gráfico muito cuidado e os seus artigos são criteriosamente seleccionados entre os assuntos de maior interesse de repercussão mundial no campo técnico e científico, como se pode avaliar por alguns dos títulos do seu sumário: «Os bancos dos ossos nos E. U.», «Os alcoolicos já podem ser curados em 24 horas», «A ciência combate a pneumonia», «Visão correcta, factor de trabalho perfeito», «O aproveitamento hidro-eléctrico do Cávado» e, ainda os habituais originaes portugueses pelo Dr. João Gaspar Simões, Redondo Júnior e, Roberto Nobre, etc..

Galeão «Angolano»

Vende-se—Apetrechado com 2 botes e uma chafa.

Em bom estado, pois sofreu recentes reparações no casco e maquinaria.

Dá informações—José de Oliveira—Casa de Móveis—Rua D. Marcelino Franco—Tavira.

MATERIAL SANITÁRIO

Em louça, ferro esmaltado e marmorite.
Casas de Banho, lava-roupa, lava-louça, lava-copos,
pias, depósitos para água, pedras para balcão, etc.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cimentos, ferro, mozaicos, azulejos, produtos refractários, Grés, etc.

METAIS CROMADOS E NIQUELADOS

**LOUÇA DOMÉSTICA, VIDROS,
ESMALTES E ALUMINIOS**
aos melhores preços do mercado

"A URBANA"

de **SEZINANDO AZINHEIRA**

Rua da Liberdade, 20 — TAVIRA — Telefone 110

Orçamentos grátis. — Assistência técnica sem qualquer
encargo para os nossos estimados clientes. —

PROPRIEDADE CASA EM TAVIRA

Arrenda-se a denominada
«Mata Pulga» situada a 200
metros da Aldeia de Moncarapacho,
de sequeiro, com vinha, alfarrobeiras,
muitas amendoeiras e 140 oliveiras adultas.

Também se arrenda a novidade
de azeitonas pendentes desta
propriedade e da «Arouca»
que fica junto à estrada que
vai de Alfandanga a Moncarapacho.

Trata-se com António José
da Silva em Tavira ou em Caceia
em casa de Luis Elvino
d'Abreu Silva.

Com rez do chão e 1.º andar,
espaçosa, quintal grande com
porta para a rua, situada na
Rua D. Paio Peres Correia, n.ºs
49, 51, 53, 55 e 61. Vende-se
Trata-se na Tabacaria Santos
—debaixo dos Arcos, Tavira.

CASA

Vende-se uma com todas as
comodidades, quarto de banho,
abundância de água, com entrada
pelas Ruas Almirante
Reis e Roque Féria.

Nesta Redacção se informa.

A MECAMOTO TAVIRENSE

Sede — Rua Nova da Avenida, 15

TELEFONE 96 - P B C

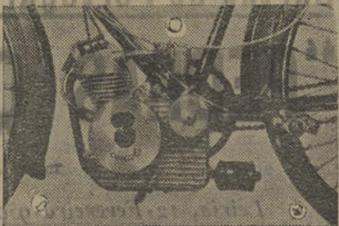
Serralharia Mecânica e Civil — Rua Dr. Parreira, 117

— TAVIRA —

Motores industriais - DIESEL e a petróleo - BANFORD e DEUTZ

Montagem de grupos para rega
por técnicos especializados.

Agente exclusivo nos conce-
lhos de Tavira, Vila Real de
Santo António e Castro Ma-
rim, dos célebres motores
CUGGILO para bicicletas.



Aceitam-se inscrições para venda

Sub-agentes da «Sacor» - GASOLINA, PETRÓLEO e ÓLEOS

Instalações de GAZ CIDLA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

VENDE-SE

O recheio de um lagar de
azeite que consta de 2 prensas,
moíno e vários potes de barro.
Nesta Redacção se informa.

Cimento Armado

Fazem-se orçamentos gratis
para cimento armado e todas as
obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de
obras, na Santa Casa da Misi-
ericórdia de Tavira.

**JOP
JOPINHAL**

Vinhos de mesa

LAGAR

Vende-se lagar em Bernar-
dinheiro.

Informa-se nesta Redacção.

Melões de Almeirim

Acabando de comprar gran-
de quantidade de melões deste
genero, qualidade especial, ven-
de, aos melhores preços do mer-
cado, Manuel Marques Palmeira
— Rua José Pires Padinha —
Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO

TOMOGRAFIA

ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

CABELEIREIRA

Por motivo de retirada da
proprietária para o estrangeiro,
vende-se um aparelho com todos
os acessórios relativos a quella
arte.

Quem pretender dirija-se à
rua Almirante C. dos Reis, n.º
141 — Tavira.

ARRENDAM-SE

Em Moncarapacho proprie-
dades de regadio e sequeiro.
Dirigir ao Grémio da Lavou-
ra de Moncarapacho.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120 - 122

TELEFONE 123

FARO

Consultas em Tavira, às quin-
tas-feiras, no escritório
do solicitador Carmo Peres

ARRENDAM-SE

Um pomar com laranjeiras e
tangerineiras, no sítio da Asse-
ca, recebendo ofertas até 23 do
corrente.

Proprietário, Major Ramos.

VALENTIM LOPES

ALFAIATE-DIPLOMADO

SECÇÕES DE:

**LANIFICIOS
CAMISARIA
GRAVATARIA
ALGODÕES
SE D A S**

Os mais lindos padrões aos melhores preços

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-
dade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco
de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TELEFONE 127

Executa com a máxima perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
lez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira